

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

HOMENS SÃO MAIS EMPÁTICOS OU VIOLENTOS? ALGUNS DADOS SOBRE O TEMA

Rosa Maria Santos Salmasio (salmasiorosa@gmail.com)

Rosalice Lopes (rosalichelopes@ufgd.edu.br)

Marilda Fatima De Souza Da Silva (marildafssilva@gmail.com)

Luana Palacio Araújo (luanapalacio935@gmail.com)

A violência é uma prática humana que cresce a cada dia, marcada pelo autoritarismo, pela necessidade de poder, pelo machismo, misoginia, racismo estrutural dentre outros fatos, os quais revelam uma significativa dificuldade de assimilar aqueles que são diferentes. Em contrapartida, a empatia, se caracteriza pela compreensão, respeito e acolhimento da diferença, marca a possibilidade de construção da harmonia relacional e está diretamente implicada na redução da violência intrafamiliar contra mulheres e crianças. O objetivo da pesquisa foi compreender o posicionamento de homens adultos sobre a temática empatia e violência e suas implicações nas relações íntimas e sociais. Autorizada pelo Comitê de Ética e desenvolvida entre 2022/2023 a pesquisa teria duas etapas. Na primeira foi encaminhado por rede social ou e-mail um questionário on-line do Google Forms com 46 perguntas. A segunda fase incluiria a realização de entrevistas individuais semidirigidas via Google Meet, que não ocorreu pela falta de adesão dos respondentes. Participaram do estudo 77 homens de diferentes partes do país. O tratamento dos dados da amostra revelou, quanto à caracterização do grupo que no quesito raça/etnia 74% eram brancos, 24,7% negros e 1,3% amarelos. Quanto ao estado civil 42,9% eram casados, 42,9% solteiros e 14,3% estavam em outras modalidades relacionais, sendo que, do total 40,3% tinham filhos. A escolaridade máxima atingida no grupo indicou que 67,5% tinham pós-graduação, 7,8% concluíram o ensino superior e 7,8% finalizaram o ensino médio. Nos questionamentos específicos sobre a temática, 92,2% dos

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

participantes concordam que a raiva, resposta emocional à frustração, expressa-se pelo choro, agitação corporal ou, no limite, uma resposta que pode produzir agressão. A violência foi entendida por 85,7% dos respondentes como uma ação física que pode causar sofrimento ou morte e 72,7% admitiram que a violência resulta do preconceito, da humilhação e da injustiça social. Interrogados sobre as bases da empatia, 92,2% entenderam que as pessoas aprendem a amar quando são amadas e 40,3% concordam que um adulto não-violento e respeitoso, foi acolhido em sua singularidade na infância. Do total, 40,6% entenderam que a empatia, enquanto conceito, refere-se a um sentimento permite admitir que, no lugar do outro, teria a mesma atitude, embora de seu lugar, não a adotasse; por outro lado, 94,8% afirmaram ser possível compreender as diferenças de posicionamento. Os dados do estudo apresentam um viés em relação à escolaridade dos participantes, no entanto, é possível afirmar que nesta amostra os respondentes se mostraram mais empáticos que violentos, embora reconheçam que a violência é uma prática masculina.

Agradecemos ao CNPq e à UFGD pelas bolsas de PIBIC e PIBIC-EM concedidas.